

DÍVIDAS À ANCRA

A Associação de Criadores de Raça Arouquesa (ANCRA) tinha dinheiro a receber do Estado português com mais de um ano de atraso. Verbas dos 3 últimos meses de 2007 e de todo o ano de 2008 foram pagas no último dia do ano. As verbas em causa deveriam ter sido transferidas pelo trabalho prestado por esta associação no âmbito da conservação e melhoramento dos recursos genéticos, no que diz respeito à componente animal.

Tendo conhecimento desta situação, o deputado arouquense André Almeida, pediu esclarecimentos ao Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural sobre estes atrasos, que comprometem a acção da ANCRA, solicitando alguns esclarecimentos, entre os quais, que iniciativas pretendia o Ministério empreender para que os acordos que realiza com a Associação Nacional dos Criadores da Raça Arouquesa fossem cumpridos e, dessa forma, liquidados os respectivos pagamentos com pontualidade. O requerimento tem data de 17 de Fevereiro, mas a sua entrada no Ministério data de 22 de Dezembro.

O chefe do gabinete de Jaime Silva, respondeu que os atrasos se deveram à tardia aprovação do PRODER por parte da Comissão Europeia. A mesma fonte revela ainda que, por estarem atentos às carências das associações, e para permitir que elas, “até à publicação da legislação aplicável e à operacionalização dos pagamentos do PRODER, pu-

dessem fazer face aos seus custos de funcionamento foram processados adiantamentos” equivalentes a 100% das despesas do 1.º semestre de 2007 e cerca de 40% das despesas do 2.º semestre de 2007.

O deputado André Almeida, no requerimento apresentado ao Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, afirma que “as associações de criadores de raças autóctones têm desenvolvido um trabalho brilhante na valorização e conservação das diversas raças autóctones que caracterizam o nosso património pecuário. Portugal tem uma diversidade genética notável, que permitiu, ao longo da nossa história, a adaptabilidade das raças às diversas regiões. O registo do efectivo pecuário e os programas de melhoramentos foram – e bem! – transferidos para as diversas organizações, estando as múltiplas associações a prestar esse serviço público”.

O deputado arouquense, numa nota de imprensa, congratula-se por ter alertado o Ministério para esta situação a 17 de Dezembro e por “passados 14 dias (a 31 de Dezembro), o Ministério assumiu a grave falha que manteve durante 15 meses e procedeu ao pagamento de todas as dívidas à Associação”.

C.M.O.



A ANCRA

A ANCRA nasce da vontade de três criadores, a que se lhe juntaram outros mais, de formar uma associação que os representasse e defendesse e que recolhesse conhecimentos, que seriam transmitidas e aproveitadas pelos seus associados e agricultores em geral. Primeiro nasceu como Associação de Criadores de Cinfães, mas rapidamente evoluiu para Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa, limitando a sua acção à raça que tentavam preservar, mas alargando a sua área de intervenção. Arouca é o terceiro maior concelho em termos de números de criadores de raça arouquesa. Em primeiro estão Cinfães e Castro Daire.

ANCRA tenta preservar as características das raças autóctones

